

Editorial

Joana Brocardo, Fátima Mendes e Helena Martinho

O número 1 do volume XXI que agora se publica, é o primeiro do ano 2012 e marca o início de uma nova equipa diretiva da revista. Propomo-nos continuar o caminho já traçado pelas anteriores Direções procurando uma crescente afirmação da revista para promover a divulgação e debate da investigação em educação matemática. A qualidade e atualidade dos artigos publicados, a periodicidade de saída da revista e a sua indexação em bases de dados, são os aspetos em que iremos centrar a nossa ação e que tomamos em mãos com o apoio do Conselho Editorial e da Direção da APM.

O número que agora se publica foi construído em articulação com o anterior diretor, Henrique Guimarães, e inclui cinco artigos de natureza diversa no que diz respeito aos quadros teóricos e aos temas abordados, identificando-se, no entanto, alguma convergência na discussão de aspetos de natureza curricular.

O artigo de Paula Cristina Rebelo e Alexandra Gomes, “Reorganização Curricular da Geometria: uma experiência no 6.º ano de escolaridade”, analisa consequências de uma reorganização curricular da unidade temática de Geometria, através de uma metodologia de Trabalho de Projeto, nos alunos de uma turma de 6.º ano. No segundo artigo, “Um estudo em Educação Matemática relacionado à educação de jovens e de adultos”, Adriano Vargas Freitas, Gilberto Januario, Katia Cristina Lima Santana, Armando Traldi Júnior e Simone Bueno centram-se numa análise de estudos realizados no Brasil que focam a educação de jovens e de adultos e identificam o crescente desenvolvimento de investigações na área da educação matemática em temas de didática e de resolução de problemas.

Leandro Almeida, Lúcia Miranda, Ana Salgado, Marta Silva e Virgínia Martins, no artigo intitulado “Impacto da capacidade cognitiva e das atribuições causais no rendimento escolar na Matemática”, analisam os resultados de testes de raciocínio e de escalas de atribuições causais focadas na motivação, para estudar a capacidade cognitiva e motivação académica de todos os alunos de 6.º ano de uma escola privada. Concluem que a capacidade cognitiva é o melhor preditor do rendimento escolar dos alunos. Os dados que analisam sugerem ainda que os alunos que não atribuem o seu rendimento ao acaso têm, em geral, melhores classificações escolares.

Os dois últimos artigos focam a formação de professores. Em “Análise combinatória numa abordagem alternativa: análise de uma aplicação em um curso de Licenciatura em Matemática”, Renata Geromel Meneghetti e Aline Bertoncelo Dutra analisam as potencialidades de um material didático para ensinar Análise Combinatória num curso de formação de professores. Concluem que este material constitui uma oportunidade de aprendizagem e de reflexão e que favorece a evolução dos alunos para uma postura mais centrada na construção do conhecimento, o que poderá vir a refletir-se positivamente na sua prática profissional futura.

No último artigo deste número, Cristina Martins e Leonor Santos analisam o contributo de um Programa de formação contínua em Matemática para desenvolver a capacidade de reflexão sobre a prática de três professoras do 1.º Ciclo. Concluem que todas destacam a importância da reflexão no âmbito do Programa de formação contínua, identificando, no entanto, preferências diferentes pelas formas de reflexão praticadas. As três professoras não têm a mesma posição relativamente à importância do portefólio para promover a reflexão e divergem, igualmente, sobre a incidência no conteúdo e profundidade das reflexões escritas realizadas.

*Joana Brocardo
Fátima Mendes
Helena Martinho*